



Junho

A DIACONIA DA CARIDADE

Da Primeira Carta do Apóstolo São Paulo aos Coríntios (13,1-13)

Se eu falo as línguas dos homens e dos anjos, mas não tenho amor, sou como o bronze que soa ou o címbalo que retine.

Se eu tenho o dom da profecia e conheço todos os mistérios e toda a ciência, se eu tenho toda a fé, a ponto de transportar montanhas, mas não tenho amor, nada sou.

Se eu distribuo todos os meus bens e se entrego meu corpo para ser queimado, mas não tenho amor, de nada me serve.

O amor é paciente; o amor presta serviço; o amor é sem inveja; não se vangloria, nem se incha de orgulho. Não age com baixeza, não é interesseiro; não se irrita, não leva em conta o mal recebido. Não se alegra com a injustiça, mas se compraz com a verdade. Tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo vence. O amor jamais se enfraquece; mas as profecias serão destruídas, o dom das línguas cessará e a ciência será destruída. Pois nosso conhecimento é limitado e limitada é nossa profecia. Mas quando vier o que é perfeito, será destruído o que é limitado. Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Quando me tornei homem, destruí o que era próprio de criança. Com efeito, agora vemos como por meio de um espelho e de maneira confusa; mas então veremos face a face. Agora conheço de maneira limitada; mas então conhecerei como fui conhecido.

Agora, portanto, permanecem fé, esperança, amor, essas três coisas; mas a maior delas é o amor.

Do discurso do Padre Pio no primeiro aniversário da inauguração da “Casa de Alívio ao Sofrimento”

A partir de hoje, retomamos a segunda etapa da jornada à frente. O caminho a seguir é este: a Obra ainda se recomenda à vossa generosidade porque se torna um hospital cidade tecnicamente adequado às mais ousadas necessidades clínicas. A casa terá que aumentar o número de leitos. A eles devem ser adicionadas duas casas, uma para mulheres e outra para homens, onde os espíritos e corpos cansados e cansados vêm ao Senhor e têm alívio para Ele. Um centro de estudos intercontinental deverá estimular os profissionais de saúde a aperfeiçoar sua cultura profissional e sua formação cristã. Devemos completar a formação desta Obra para que se torne um templo de oração e de ciência, onde o gênero humano se encontre em Jesus Cristo como um único redil, sob um único pastor.

Os filhos da Obra, que em todas as partes do mundo se reúnem para rezar em comum, segundo o espírito do Seráfico Padre Francisco e segundo as orientações e intenções do Papa, deverão encontrar aqui a casa comum do seus grupos de oração; os padres encontrarão aqui um cenáculo para eles; homens, mulheres e religiosos encontrarão aqui casas para cuidar ainda mais da sua formação espiritual e da sua ascensão a Deus, para que na fé, no desprendimento e na dedicação vivam o amor de Deus, a consumação da perfeição cristã. O amor é a realização e a comunicação da vida superabundante que Jesus declarou que veio para dar. Ouvimos seu convite; “Visto que o Pai me amou, também eu vos amei; permanece no meu amor». Jesus combina a atividade de um Mestre divino com a atividade de um médico curador. Ele é o autor da vida, que, uma vez morto, reina vivo.

Esta Obra, se fosse apenas o alívio dos corpos, seria apenas a constituição de uma clínica modelo, feita com os meios da sua caridade, extraordinariamente generosa. Mas é estimulado e instado a ser um apelo ativo ao amor de Deus, através do apelo da caridade. O sofredor deve viver nele o amor de Deus por meio da aceitação sábia de suas dores, da meditação serena de seu destino para com ele.



Nela, o amor a Deus deverá ser fortalecido no espírito do enfermo, pelo amor a Jesus Crucificado, que emanará de quem testemunhar a enfermidade de seu corpo e de seu espírito.

Aqui, hospitalizados, médicos, sacerdotes serão reservas de amor que quanto mais abundante em um, mais se comunicará aos outros.

Os padres e os médicos, empenhados no exercício da caridade para com os corpos enfermos, sentirão o desejo ardente de permanecer também no amor de Deus, para que eles e os seus assistentes tenham todos uma única morada Nele, que é a Luz. É o amor.

Que todo o gênero humano se sinta chamado a colaborar neste apostolado entre a humanidade sofredora e que todos respondam ao estímulo do Espírito: receberão de Jesus a glória que o Pai lhe deu e serão um nele: «Eu neles e tu em mim, para que a sua unidade seja perfeita e o mundo reconheça que tu me enviaste e que os amaste como me amaste».

Maria Santíssima das Graças, que é a Rainha a quem manifestamos o nosso amor todos os dias e várias vezes ao dia e a quem pedimos ajuda materna, reine sempre soberana na cidade que se erguerá em torno do Seu Templo, e assista a todos vós. Que Nossa Senhora aqueça o amor dos filhos pelo Vigário de Jesus Cristo na terra, e um dia ela nos mostre Jesus no esplendor da sua glória.

CATEQUESE

Pergunta: Missionários da “Casa de Alívio ao Sofrimento”, de que forma?

O padre Marcellino Iasenzanero recorda o episódio do milagre de São Pellegrino em Altavilla Irpina, que o padre Pio presenciou - então seu nome era Francesco Forgione - que aos oito anos tinha ido com o pai em peregrinação àquele santuário. Entre os peregrinos havia uma mãe que rezava com tanta insistência pela cura do menino deformado, que ela carregava nos braços, que o pequeno Francisco se comoveu e se uniu à sua oração. A certa altura, a mulher jogou o bebê no altar, dizendo: «Já que não me ouves, leva-o». De repente, a criança estava completamente curada. O Padre Marcellino também observa que alguém gostaria de atribuir o milagre ao próprio Padre Pio.

Ao contrário do ícone do frade rude e casto, na realidade a alma do Padre Pio era feita de uma sensibilidade muito particular, que de alguma forma precedia a própria virtude da caridade que o animava. O Padre Marcellino continua a sua história citando uma frase que o frade repetia frequentemente aos seus confrades: «Lamento vê-los sofrer. Para tirar o descontentamento de alguém, eu não teria dificuldade em me apunhalar no coração. Sim, seria mais fácil para mim ». Compreendemos bem como em sua pessoa a grande atenção às necessidades materiais dos irmãos se fundia com seu espírito sacerdotal que o ligava às suas necessidades espirituais.

Missão e caridade

A missão e o diaconado da caridade são as duas faces essenciais da presença do cristão na sociedade. Os milagres de Jesus são sem dúvida o sinal do advento do Reino de Deus, como ele mesmo afirma, mas não podemos imaginar que tenha sido insensível ao sofrimento das pessoas. O milagre, mas também as suas escolhas de aproximação aos pecadores, as palavras de atenção aos mais pequenos e aos mais pobres, referem-se sempre a este Deus que se doa totalmente ao homem. Em Jesus se identificam a missão salvífica e o amor ao homem: a sua caridade é a origem da salvação, só a sua salvação nos faz compreender a grandeza do seu amor. Assim, é desenhada uma igreja que vive sua missão profética por meio da proclamação da Palavra, da celebração dos sacramentos, da oração e da caridade, e que faz da escuta dos que sofrem, uma de suas escolhas prioritárias.

Os Grupos de Oração desde sua origem têm sido parte ativa desta Igreja, pelo menos em dois aspectos: em primeiro lugar, eles apóiam aqueles que trabalham na caridade com suas orações; além



disso, mostraram no passado - mas também hoje - um importante suporte econômico para as iniciativas caritativas da Igreja em geral e da Casa Sollievo neste caso. Mas para viver e atualizar o espírito de nossos Grupos hoje é necessário nos revestirmos de uma nova sensibilidade, capaz não só de ouvir, mas também daquele envolvimento pessoal que era uma característica de Padre Pio.

Missionários com seus inimigos

É preciso abraçar o conceito de presente como expropriação, perda de algo que nos pertence, estreitamento de nossos espaços. As recentes crises econômicas e fenômenos migratórios no Mediterrâneo e em muitas outras zonas fronteiriças evidenciaram não o desinteresse dos necessitados, mas uma espécie de solidariedade baseada na ideia de que é necessário ajudar sem envolver-se; investir na caridade, mas garantindo seus privilégios; ofereça ajuda sem a necessidade de mudar seu estilo de vida. Se é compreensível que aconteça em uma sociedade secularizada sem princípios cristãos, é muito estranho - porém - que tenha adeptos mesmo entre aqueles que professam um Deus que pôs tudo em jogo; é difícil imaginar e chamar de "cristão", quem se recusa a seguir Jesus no caminho da perda de si mesmo e da própria segurança.

O Padre Pio tinha tamanha capacidade de se perder em nome da caridade que mais de uma pessoa se lembra de que tratava aqueles que falavam mal dele ou agiam contra ele como mais atenção do que os outros. O Dr. Kisvarday disse que um dia viu o Padre Pio tratar com muito carinho, até o abraçando, um funcionário da Casa de Alívio ao Sofrimento, que ele sabia ser seu detrator. Deixado a sós com o Padre Pio, disse-lhe: «Mas padre ... e estás a abraçá-lo também? ... e o quê, não sabes a quanto aquele rapaz anda a fazer?». E ele: «Sim eu sei! Ele é meu traidor; é por isso que eu o trato assim".

Aqui entram em jogo nossas histórias pessoais, que devem ser respeitadas, assim como a escolha de cada um deve ser respeitada, mas é bom ser totalmente honesto conosco. Muitas vezes em problemas como a imigração, o desemprego, a economia do Estado, contamos com boatos, com clichês e tudo serve para esconder medos, egoísmo e desinteresse. É verdade que a escolha é pessoal e cada um tem o direito e o dever de a fazer de acordo com a sua consciência, a sua história e também os problemas que atravessam o seu território; portanto, ninguém de fora pode acusar os outros de desinteresse por esses problemas ou formas de egoísmo. Todos juntos, porém, somos chamados a enfrentar aquelas palavras de Jesus que nos convidam a negar a nós mesmos, como o grão de trigo que não dá fruto sem morrer, como o fermento que deve fermentar a massa.

Somos tudo isso mesmo quando temos que viver a caridade.

Missionários porque acolhemos Jesus em nós

Freqüentemente, o Papa Francisco combina o binômio missão-caridade nos pedindo uma consciência que não seja apenas de sustentação econômica, mas também de opinião e verdadeira defesa dos princípios que animam a caridade eclesial. O risco de falta de formação social e de conhecimento real dos problemas dos pobres pode influir negativamente em nossas escolhas de consciência. Compreendo bem que durante uma hora de adoração ou ao ouvir uma catequese estes discursos podem parecer deslocados; mas é assim mesmo ou é a nossa forma de rezar que agora se afastou da realidade, é feita de orações que não tocam o nosso coração nem os nossos hábitos. Às vezes eu pergunto àqueles que vêm à igreja para a missa todas as noites (e isso é uma coisa sagrada e louvável): Quantas vezes nesta semana você saiu mudado por dentro depois da Eucaristia que celebramos? Não corremos o risco de "nos habituarmos" às palavras da consagração, quando Jesus repete mais uma vez: "Este é o cálice do meu sangue oferecido por vós e por todos". Se esta noite ele se oferece totalmente ao Pai na Eucaristia, o que estou colocando na minha?

Cleonice Morcaldi nos dá muitas expressões do Padre Pio a respeito da Eucaristia....



Parafraseando Santo Agostinho, gostaria de dizer: "Por que ele e não nós". Para que a caridade toque verdadeiramente a nossa vida, devemos ter a coragem de saber, de nos informar e de compreender e depois escrever essas coisas no caderno do nosso coração.

Missionários do perdão

Padre Rosario da Aliminusa escreve: «Confesso que nunca consegui explicar a mim mesmo como o Padre Pio demonstrou uma particular estima e benevolência para com pessoas que realmente não posso definir como merecedoras de um julgamento positivo por suas qualidades e por sua conduta. Nunca quis investigar esse fato, considerando que é meu dever respeitar a liberdade de julgamento de quem quer que seja.

Não faltou quem me pediu para intervir, para que o Padre Pio não se comportasse desta ou daquela outra forma, isto é, que o Padre Pio fosse modelado numa certa medida de si mesmo».

Esta atitude singular do Padre Pio - como recorda o Padre Rosário - muitas vezes escandalizava, na realidade era precisamente o ponto de encontro entre a caridade e a missão. O crente não é aquele que julga, mas compartilha o amor com Cristo, especialmente o amor pelos pecadores. Em última análise, somente por meio de uma fé verdadeira a caridade se transforma em missão e vice-versa.

Uma noite o Padre Pellegrino disse ao Padre Pio: "Padre, tenho a impressão de que o senhor praticamente identifica a fé com a compaixão". "Bem, sim", respondeu o santo. "Se você acredita que a fé é um dom de Deus, você não pode deixar de ter misericórdia daqueles que não a têm ou estão perdendo-a. Na verdade, coloco o pináculo da fé na compaixão e o pináculo da compaixão e piedade que coloco na fé.

Quando faço um ato de fé, imediatamente sinto um sentimento de pena não só por mim, ou seja, por minha falta de fé por todos aqueles que não têm a alegria da fé, mas também por aqueles que sofrem na própria carne. E, quando pratico um ato de misericórdia, mesmo que apenas corporal, inevitavelmente sinto pena de quem vacila na fé ou não tem fé. Como eu gostaria que, com nossos esforços filiais, aquela grande Casa de Alívio do Sofrimento para os incrédulos e pecadores, que a Igreja Mãe funcionasse sempre a todo vapor.

Homens e mulheres missionários

Estamos no final deste caminho de catequese. O objetivo era nos conscientizar cada vez mais de que os Grupos de Oração também são comunidades de útero: devemos saber acolher, devemos saber atrair. Acima de tudo, porém, precisamos daquela sede de irmãos e irmãs que foi por Cristo e foi o centro da vida de Padre Pio. A jornada não acabou, mas começa agora Vivamos com a consciência de que em todas as partes do mundo existem outras pessoas que, como nós, compartilham a espiritualidade de Padre Pio e sua "sede de salvação das almas".

No dia 16 de junho - como todos os anos - celebraremos o dia de oração comunitária com todos os Grupos de Oração do mundo; demos-lhe uma particular intenção missionária, para se sentir cada vez mais atraída e envolvida pelo anúncio de Jesus, que veio trazer fogo à terra. (fr. Lc. 12,49)

CONSAGRAÇÃO A SÃO PADRE PIO

Ó glorioso São Pio de Pietrelcina,
tu que és o Santo deste novo milênio,
tu que és nosso amigo,
consolador da nossa alma, auxílio dos pecadores,
que pelo teu sofrimento



"Você deve estar sedento pela saúde de seus irmãos"
CATEQUESE PARA OS GRUPOS DE ORAÇÃO DO PADRE PIO
editado pelo padre Luciano Lotti

compreende bem todos os nossos sofrimentos,
a ti confiamos o nosso espírito,
para que o tornes capaz de suportar
todas as tribulações que temos no coração;
a ti confiamos a súplica de apresentar
nossa alma à Nossa Senhora das Graças,
para que possamos obter de Deus a eterna salvação;
a ti confiamos nosso pedido de intercessão
para que obtenhamos da Divina Bondade a graça de.....
que ardentemente desejamos.
Acolhe-nos sob a tua proteção,
defende-nos dos ataques do maligno
e, sobretudo, intercede junto ao Altíssimo
para que, com o perdão dos nossos pecados,
nos tornemos perseverantes nos caminhos do bem.
Três Glória ao Pai